



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO
(Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo / 1940)**

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EsPCEx

A presente proposta baliza a aplicação dos fundamentos inerentes ao processo ensino-aprendizagem pela busca da integração e da contextualização nas diversas atividades realizadas pelos alunos, em sintonia com a liderança e ação de comando dos profissionais integrantes da EsPCEx nos diversos níveis.

Como embasamento histórico¹, narra-se que o ensino Preparatório do Exército teve início em 1939, com a transformação do Colégio Militar de Porto Alegre em Escola de Formação de Cadetes, depois denominada Escola Preparatória de Porto Alegre (EPPA). Naquela oportunidade, a EPPA teve sua capacidade esgotada em receber novos alunos, o Exército Brasileiro decidiu criar outras escolas preparatórias a fim de fazer frente à grande procura pela carreira militar.

Por meio do Decreto-Lei nº 2.584, de 17 de setembro de 1940, foi criada a Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo (EPSP), instalada, provisoriamente, no edifício destinado ao Hospital Sírio-Libanês, situado na rua da Fonte, hoje Adma Jafet, nº 91, no bairro da Bela Vista, concedido para esse fim pelo Governo de São Paulo, grande interessado em ter uma escola militar em sua região.

A construção do atual prédio da EsPCEx, situado na área da centenária Fazenda Chapadão, em Campinas, iniciou em 1944, cujo projeto, em estilo colonial espanhol, é de autoria do engenheiro-arquiteto Hernani do Val Penteadado. Em 1942, também, foi criada a Escola Preparatória de Fortaleza (EPF). A EPSP funcionou na capital por 18 anos. O ano de 1958 foi o último de formação dos alunos da EPSP na capital. Em 1959, por meio do Decreto nº 45.275, de 23 de janeiro de 1959, a EPSP era transferida para Campinas, passando a se chamar Escola Preparatória de Campinas (EPC). As três Escolas Preparatórias atravessaram as décadas de 1940 e 1950 em franca atividade, mas em 1961, por meio do Decreto nº 166, de 17 de novembro de 1961, as escolas

¹ <http://www.espcex.eb.mil.br/index.php/editoria-a>

preparatórias foram extintas, restando apenas a EPC. De imediato os alunos das Escolas de Fortaleza e Porto Alegre foram transferidos para Campinas. Em 1967, para identificar o nome da Escola com a sua finalidade, passou a se denominar: Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

As instalações da EsPCEEx estão situadas na Avenida Papa Pio XII, nº 350, Jardim Chapadão, na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo.

A EsPCEEx é um Estabelecimento de Ensino Superior Militar que se destina a realizar o 1º ano dos 5 anos do Curso de Formação de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico, na modalidade presencial e em regime de internato.

Conforme o seu Plano de Gestão 2018, a missão da EsPCEEx é a seguinte:

- selecionar os candidatos, por concurso público;
- dar início à formação do oficial combatente do Exército Brasileiro, preparando o futuro cadete da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN); e
- iniciar a formação do líder militar.

Como visão de futuro, a EsPCEEx deverá continuar sendo uma escola:

- de recursos humanos motivados, proativos, focados na sua nobre missão, orgulhosos do passado e com fé inabalável na grandeza do futuro do Exército e do Brasil;
- de infraestrutura adequada ao cumprimento de sua missão;
- de patrimônio histórico preservado, que desperte orgulho em todo o seu público e que sirva de inspiração dos valores materiais e imateriais cultuados pelo Exército Brasileiro e defendidos pelos nossos antepassados; e
- com efetivas práticas de gestão, mantendo um ensino de excelência alinhado às necessidades do Exército Brasileiro.

A Portaria Nr 178-EME, de 13 de novembro de 2012, do Estado-Maior do Exército, aprovou a normatização do Curso de Formação do Oficial de Carreira do Exército Brasileiro da Linha de Ensino Militar Bélico. Por meio dessa Portaria, o curso de Bacharel em Ciências Militares passou durar cinco anos. O primeiro ano do curso passou a ser realizado na EsPCEEx e os quatro restantes na AMAN. Por ocasião dessa mudança, as disciplinas de nível superior foram distribuídas pelos cinco anos, sendo que, na EsPCEEx, os conteúdos de nível médio foram substituídos pelos de ensino superior. Hoje a Escola possui em seu currículo as seguintes disciplinas: Cálculo I, Cibernética I, História Militar I, Língua Espanhola I, Língua Inglesa I, Português Instrumental I, Física Aplicada I e Química Aplicada I.

As disciplinas relacionadas às Técnicas Militares, na EsPCEEx, foram reforçadas e sua carga horária foi triplicada. Isso permitiu uma melhor adequação das disciplinas universitárias aplicadas e das técnicas militares às competências elencadas no perfil do oficial combatente do século XXI. As disciplinas relacionadas aos assuntos específicos da Linha Bélica são: Introdução às Técnicas Militares, Técnicas Militares I, Técnicas Militares II, Treinamento Físico Militar I, Treinamento Físico Militar II e Treinamento Físico Militar III.

A EsPCEEx, em um ano letivo, desenvolve uma Carga Horária Total de 1822 horas, sendo que 1177 horas são destinadas às Disciplinas Curriculares, 70 horas para as Atividades Interdisciplinares, 384 horas para as Atividades de Complementação do Ensino e 191 horas para as Atividades Administrativas Escolares (Documento de Currículo, 2018). Os tempos de aula na EsPCEEx perfazem 45 minutos (1 hora-aula); as disciplinas são ministradas semanalmente em 2 horas-aula, totalizando 90 minutos para cada encontro.

A Portaria nº 223-DECEEx, de 14 de dezembro de 2016, aprovou as Instruções Reguladoras para a Organização, o Funcionamento e a Matrícula nos Cursos de Formação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico (EB60-IR-06.002), reiterando o descrito na Portaria Nr 178 e, ainda, inserindo o sexo feminino na Linha de Ensino Militar Bélico, em 2017, a partir da EsPCEEx.

O aluno, foco principal e razão de existir da EsPCEEx, tem sua formação em regime de internato e em tempo integral, momento pelo qual os agentes do ensino exercem sobre ele uma ação educacional permanente, a fim de que possam adquirir as competências atitudinais e cognitivas esperadas, conforme o padrão de desempenho curricular. Os valores cultuados pelos alunos são a verdade, a lealdade, a probidade e a responsabilidade. Ao aluno é estabelecido o Código de Honra, o qual deve ser internalizado e praticado em todas as oportunidades, dentro e fora do ambiente militar.

O Aluno da Escola Preparatória de Cadetes do Exército:

- Tem orgulho de sua situação militar e considera com suprema honra a carreira das armas.
- Conscientemente adota, defende e impõe a si próprio preceitos da mística militar, porque é física e moralmente sadio.
- Deposita no seu chefe uma confiança inabalável porque vê nele um amigo a quem obedece com entusiasmo, mesmo com o sacrifício de seus próprios interesses.

- Faz do cumprimento do dever uma verdadeira profissão de fé em suas atividades cotidianas, antepondo o dever à invocação de quaisquer direitos.
- Manifesta para com todos os seus companheiros uma camaradagem sólida e viril, ajudando sempre os que precisam dele e recusa, intransigentemente, colaborar em quaisquer ações contrárias à honra, ordem e às instituições.
- É irrepreensivelmente honesto em todos os atos da sua vida, não faltando jamais a verdade nem obtendo por meios condenáveis aquilo a que não tem direito ou que não pode conseguir a custa do seu próprio esforço.
- Honra a farda que veste, é intangível e se impõe a consideração daqueles que o cercam pela dignidade do seu porte.
- É moralmente adulto e encara os deveres e responsabilidades com naturalidade e dedicação.
- Mantém com firmeza as suas convicções e cultiva os sentimentos de cavalheirismo e urbanidade no trato social.
- Enaltece a Escola, colocando-se ao nível de suas tradições educativas e mantendo constante fidelidade ao espírito da disciplina militar.
- Ama devotamente a Pátria e forja os seus ideais no culto dos grandes valores do passado.
- Procura guiar-se em todas as circunstâncias pelas normas da virtude, sabendo que não poderá ser um bom soldado se não for perfeito como cidadão.

A formação do carácter militar, a internalização dos valores e o desenvolvimento de atitudes permeiam todas as atividades durante o ano escolar. O trabalho sistemático sobre os conteúdos atitudinais constitui o arcabouço, a partir do qual, são trabalhados os demais conteúdos (factuais, conceituais e procedimentais) para a obtenção do perfil desejado ao futuro oficial.

No concurso de admissão, por ocasião da avaliação psicológica realizada pelo Centro de Psicologia Aplicada do Exército, são selecionados os candidatos com perfil compatível com a carreira militar.

Durante o curso, o corpo docente deve estar capacitado para desenvolver e avaliar os conteúdos atitudinais inerentes ao perfil militar, a fim de que sejam detectadas possíveis dificuldades dos alunos no seu desenvolvimento. Diante disso, a Direção de Ensino deve implementar estratégias eficazes para a orientação e o acompanhamento dos discentes quantos aos valores militares, às atitudes e às capacidades morais.

O currículo do Curso de Formação de Oficiais tem a finalidade de orientar a formação de recursos humanos capazes de atender às demandas da Era do Conhecimento, mobilizando, para tanto, conhecimentos, habilidades e atitudes, simultaneamente, norteados pelos valores e tradições castrenses.

As salas de aula da EsPCEEx devem ser adequadas, em meios e práticas, às exigências dessa formação do oficial do Século XXI. O processo de ensino na Escola tem no aluno o protagonista e deve ser entremeado por práticas pedagógicas participativas, em que o emprego de métodos ativos fomente e estimule a aprendizagem. Essa estratégia deve pautar a construção do conhecimento em todas as oportunidades, nos diversos espaços didáticos, tanto no currículo formal, quanto no currículo não formal, incluindo-se as atividades de complementação do ensino e as administrativas.

A Escola conta com 15 salas de aula, 3 laboratórios de Idiomas Estrangeiros, 3 laboratórios de Cibernética, 2 laboratórios de Física Aplicada, 1 laboratório de Química Aplicada, 1 Biblioteca com espaços para o estudo em grupo e individual, 3 auditórios, 1 salão de provas, 2 anfiteatros multiuso e 15 salas voltadas para a Instrução Militar. Todos os espaços didáticos são conectados à internet via “wi-fi”.

O Planejamento do Ensino é realizado anualmente pela Coordenação Pedagógica da Escola. O Plano Geral de Ensino (PGE) é um documento em que são determinados os marcos das atividades anuais do ensino e orienta o planejamento, a gestão e a aplicação dos recursos orçamentários correspondentes. O PGE é participativo, com a colaboração de todos os setores da Escola. Guarda o nível adequado de flexibilidade, a fim de minimizar os reflexos negativos que as inserções ou supressões intempestivas possam causar na aprendizagem, bem como zela pelo fiel cumprimento das metas estabelecidas nesta gestão participativa da educação.

O acompanhamento pedagógico na execução das atividades planejadas deve proporcionar o suporte necessário para a efetiva consecução dos objetivos do processo ensino-aprendizagem e persecução do atendimento, pelo aluno, às competências profissionais desejadas.

Os desafios, diversos e incertos, enfrentados pelos futuros chefes e líderes do Exército devem servir para orientar a montagem das situações-problemas. Coerente com a realidade profissional, eles não devem ser apresentados de modo fragmentado ou isolado. A busca crescente pela interdisciplinaridade e contextualização, como uma ação pedagógica, deve ser permanentemente estimulada e planejada para integrar conteúdos de todas as disciplinas, universitárias ou técnico-profissionais. Deve permitir ao aluno

mobilizar os conhecimentos que forem necessários para solucionar os complexos desafios da vida escolar, que simulam a realidade dos oficiais nos corpos de tropa.

A situação-problema é uma ferramenta sofisticada no trato dos conteúdos. Pode ser utilizada no contexto disciplinar ou interdisciplinar; deve exigir do aluno a habilidade de combinar, na medida certa, os vários conteúdos na construção das soluções a serem apresentadas. Exige procedimentos cognitivos mais elaborados por parte dos discentes, sendo um instrumento de caráter transversal, que serve a todas as disciplinas, em todos os momentos do aprendizado, seja no cotidiano do ambiente didático, seja na avaliação da aprendizagem. As ações pedagógicas devem privilegiar as situações-problemas, geradas com base em simulações de eventos reais do contexto vivenciado pelo oficial nos corpos de tropa, quer na construção do conhecimento, quer na avaliação do rendimento dessa construção.

A avaliação da aprendizagem, formal ou não, deve estar norteadada pela sua essência: permitir o devido retorno a discentes e docentes no sentido das oportunidades de inovação e melhoria a serem implementadas para o contínuo aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. A retificação da aprendizagem não pode constituir mera apresentação do instrumento acabado de avaliação, mas possibilitar o aprimoramento do ensino, quando se fizer necessário, e a efetiva correção do aprendizado, naquilo que se revelar equivocado.

O emprego do ambiente virtual de aprendizagem é impositivo para o êxito do processo ensino-aprendizagem, na medida em que: constitui um híbrido com a prática didática presencial; favorece a familiaridade do aluno com as disciplinas e conteúdos pelo seu manuseio sempre ao alcance; estimula a ação proativa do aluno face aos novos conteúdos; propicia a ocorrência de "feedback" instantâneo de diversos processos educativos; possibilita a realização de avaliações com abordagens inovadoras; permite o acompanhamento remoto do empenho dos alunos; favorece a economia de meios; facilita o estabelecimento de comunicação com novas vias de fluxo de informação e conhecimento, dentre outros.

A produção científica constitui o produto de significância relevante de uma instituição de ensino superior e deve ser permanentemente estimulada a fim de permitir: o desenvolvimento da reflexão e do pensamento crítico; o aprimoramento das Ciências Militares; a criação e difusão da cultura científico-militar; o entendimento do profissional e do meio ambiente em que se encontra; e, a iniciação do futuro oficial na atividade de pesquisa. Para cumprir esse objetivo, o aluno da EsPCEX inicia sua escrita

científica por meio de uma resenha descritiva, a partir de uma lista de obras relacionadas à atividade militar. Na AMAN, o cadete prossegue no aprendizado e na realização de outras modalidades de escrita científica, culminando com a produção do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

O Estágio de Atualização Pedagógica, de caráter preparatório e continuado, objetiva a uniformidade possível e o contínuo aprimoramento das práticas pedagógicas do corpo docente. Abrange desde o acolhimento do docente recém-integrado até ao acompanhamento ininterrupto de todos os docentes no transcorrer do ano letivo.

As pesquisas institucionais são as ferramentas que permitem a realimentação do processo ensino-aprendizagem na Escola para o estudo e aprimoramento das práticas pedagógicas. Têm como objeto de estudo, em parceria com a AMAN: os instrumentos de avaliação da aprendizagem, o desenvolvimento das disciplinas, o desenvolvimento do curso como um todo e, a validação do curso, além de outras realidades.

A exigência de novos conhecimentos na área da Defesa Nacional, de novas habilidades e atitudes, e o comprometimento com os valores da Instituição influencia diretamente a formação do oficial de carreira da linha de ensino militar bélica, demandando um constante alinhamento do mapa funcional, do perfil profissiográfico e das decorrentes alterações curriculares, mantendo-se fiel aos princípios basilares do Exército Brasileiro.

A atuação desse profissional em qualquer tipo de terreno, em condições ambientais adversas, manipulando equipamentos e sistemas de armas com alto grau de tecnologia, conduzindo sua tropa em situação de risco, exige uma sólida base cultural, profissional, científica e pleno domínio do campo emocional.

A aplicação de tecnologias da área cibernética e a capacidade de operar com eficácia na era da informação constituem competências estratégicas necessárias ao oficial. O imperativo de responder às necessidades cada vez maiores de conhecimentos tecnológicos e de enfrentar inúmeros outros desafios característicos dos novos tempos demanda uma formação especializada e abrangente, com viés imediato, no nível operacional-tático e prospectivo, no nível estratégico.

No desempenho de suas funções, o oficial deverá preservar e cultivar valores e atitudes que, desde sua origem, tornaram o Exército Brasileiro uma escola de civismo.

Um aluno, presente numa sala de aula ou instrução, não configura o estudante que o novo processo almeja. Isso só será obtido quando, fora das atividades formais do planejamento do ensino, o discente, por meio do estudo e da pesquisa, buscar ou

consolidar o aprendizado e aprimorar os conhecimentos. As disciplinas, nesse contexto, não deverão ser um fim em si mesmas, mas, num caminho inverso à fragmentação do saber, apenas uma ferramenta para a consecução dos objetivos educacionais, aglutinando, integrando e transformando.

A EsPCEEx busca atender às necessidades do Exército Brasileiro para o cumprimento das missões constitucionais, sujeitas às imposições da modernidade. Portanto, é necessário responder às seguintes perguntas: o que deve ser ensinado para o futuro Oficial em razão desse contexto contemporâneo? Qual é o modelo ideal de educação na atual conjuntura e em face das incertezas do futuro?

A identificação das competências necessárias para a atuação profissional representa a interface entre educação e trabalho, dimensões com especificidades distintas que se intercomplementam, portanto, não antagônicas. A metodologia utilizada no desenho curricular foi definida a partir da necessidade de propiciar o desenvolvimento das competências, considerando uma visão ampla do emprego do profissional militar, amparado em princípios técnicos, táticos e científicos.

O uso do termo competências veio da necessidade de superar o ensino que, na maioria dos casos, privilegiava a memorização, ou seja, não era suficiente para que os conhecimentos pudessem ser aplicados na vida real. O conceito de competências está ligado a um processo ensino-aprendizagem voltado para a vida, ou seja, o que se aprende, via de regra, tem aplicabilidade na resolução de tarefas do cotidiano. O que se espera com esse novo processo é que o aluno obtenha bom rendimento no aprendizado, que venha a se refletir no bom desempenho como futuro cadete e oficial subalterno, no exercício da liderança, ao longo da carreira.

Na EsPCEEx, buscar-se-á as principais características do ensino por competência, conforme a seguir:

- **Interdisciplinaridade** - caráter global do assunto que está sendo estudado, substituindo a visão fragmentada das ciências por um enfoque integrado de campos de conhecimento afins. Esse aspecto enriquece a prática pedagógica quando se executam projetos integradores: exercícios, pesquisas, resolução de situações problemas e trabalhos em grupo. Os problemas que serão enfrentados pelo oficial não se apresentarão de forma isolada por assuntos, assim como as boas soluções não serão elaboradas a partir de uma visão compartimentada da realidade.

- **Contextualização** - confere significados ao fenômeno em estudo, a partir das percepções, conhecimentos e experiências prévias dos discentes, com base nas demandas da realidade. É a aproximação entre a formação e o contexto real de trabalho. Caracteriza-se pelo desenvolvimento de tarefas que possuem utilidade e significado, favorecendo a visualização da aplicabilidade futura do que está sendo estudado e praticado.
- **Desenvolvimento de capacidades** - criação de um ambiente propício ao desenvolvimento das capacidades transversais, superando-se o desempenho expresso em tarefas isoladas, embora este continue a fazer parte da formação.
- **Aprender a aprender e aprendizagem significativa** - O autoaprimoramento reveste-se de especial importância no cenário em constante mutação. O discente deve ser conduzido sob a perspectiva de que a aprendizagem é mais do que uma mera reprodução de conhecimento, de realidade.

A descoberta de novas formas de se resolver um problema, o desenvolvimento de novos entendimentos e a atribuição de significado próprio à visão do discente - aprendizagem significativa, contribuem para o ciclo virtuoso da aprendizagem desde os bancos escolares com crescente autonomia para o aluno.

A transformação pretendida na área do ensino, em síntese, é o desenvolvimento de novas capacidades, alterando concepções e projetando a Instituição para o futuro. Para tanto, serão necessários chefes militares capazes de discernir na complexidade, decidir na incerteza e agir na adversidade.

As características subjetivas e estruturais do ambiente de aula/instrução, que contribuem ou influenciam no processo de educação, tornam evidente a existência da aprendizagem colateral que integra o cotidiano escolar e permitem a transmissão de experiências que reforçam o aprendizado sociocultural. O que se aprende nesse contexto são, fundamentalmente, atitudes, comportamentos e valores e é exatamente nesse aspecto que se caracteriza o início da formação do futuro Chefe Militar. O desenvolvimento do caráter profissional é obtido a partir da imersão do discente na cultura militar, que influencia seu modo de pensar, sentir e agir.

A proposta pedagógica da EsPCEEx é um grande desafio para todos os profissionais que a integram. As metas só serão atingidas se houver a compreensão de todos os segmentos envolvidos quanto à sensibilidade vivenciada pelo Sistema de Educação e Cultura na formação de oficiais.